

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS				CÓDIGO DA FICHA					
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO				PE	01	00	12	F40	02
				UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.
FORMAS DE EXPRESSÃO									

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu
MUNICÍPIO / UF	Recife; Olinda; Jaboatão dos Guararapes; Igarassu/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Batuque
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Não há.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER ANEXO 4: CONTATOS.

NOME	Vide item 16.3 (outras observações)	☐ MASCULINO	
		☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO		DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ APRENDIZ ☐ OUTRO _____	☐ PRODUTOR ☐ VENDEDOR	☐ PÚBLICO ☐ EXECUTANTE

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

02



Foto 01

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Aurora Africana, em ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda

Localizador: Anexo 2 (n° 772)



Foto 02

Descrição: Batuque dos Maracatus Nação Gato Preto e Encanto do Pina, em ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda

Localizador: Anexo 2 (n° 772)



Foto 03

Descrição: Batuque do Maracatu Nação Porto Rico, em ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda

Localizador: Anexo 2 (n° 772)

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02**

Foto 04

Descrição: Batuque dos Maracatus Nação Cambinda Estrela e Raízes de Pai Adão, em ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda.

Localizador: Anexo 2 (nº 772)

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O batuque é nome pelo qual os maracatuzeiros denominam o corpo orquestral, ou conjunto percussivo. Nesse sentido, batuque é a reunião dos batuqueiros que fazem e executam os baques do maracatu acompanhados pelas toadas, sob a regência do mestre do batuque (para maiores informações, vide fichas de mestre de batuque, baque, batuqueiro, toadas/loas).

A palavra “batuque” constitui termo difundido nas antigas colônias portuguesas para manifestações rítmico-musicais negro-africanos em espaços públicos. Este termo, conforme dicionários de sinônimos está associado ao ato de martelar e/ou fazer barulho com pancadas consideradas desagradáveis em ritmo acelerado. O vocábulo batuque, desde tal concepção difundida na sociedade brasileira, tem sido associado pejorativamente aos modos comportamentais e formas culturais de expressão de origem escrava, acompanhada por forte grupo de instrumentos de percussão. Dado que aponta que o senso comum ainda carregue em seu juízo de valor concepções de que aquilo tocado por negros não se configurava como música, e sim constituía uma desorganização e uma bagunça dos elementos determinantes das estruturas musicais relativizadas como ideais. Daí uma das questões que favorecem o surgimento da tendência atual de se buscar formalizar os baques por conceitos sistemáticos de toques dos instrumentos constitutivos dos maracatus (vide ficha de baque).

No caso do batuque dos maracatus, a análise das estruturas alarga-se do domínio exclusivamente sonoro de batidas percussivas para abranger igualmente as narrativas das letras ou dos textos cantados, de forma que seja concebível que um batuque possua uma parte percutida por instrumentos musicais, agregada a uma parte narrativa e um sentido simbólico determinante da identidade do grupo. Assim, o batuque é o som organizado em música e narrativas a ele associadas, proporcionando um reforço às ideias que suportam a sua prática e aos movimentos da dança como de cultura negra em Recife.

O batuque do maracatu reúne os seguintes instrumentos musicais: bombo/alfaia ou tambor, gonguê, mineiro e caixa/tarol. Alguns batuques dos maracatus contemporâneos possuem outros instrumentos musicais, que foram introduzidos no final dos anos 1990 e ao longo dos anos 2000. Trata-se dos abês e dos atabaques. Há outros instrumentos utilizados de forma circunstancial em alguns batuques, a exemplo do pantagome e do djembe, além da maraca de ficha. O batuque é regido por um mestre, que comanda os batuqueiros. O mestre também pode ser responsável por entoar as toadas do maracatu. Pode-se afirmar que há uma relação do baque do maracatu com a performance do mestre, ou seja, a identidade percussiva de cada maracatu está intrinsecamente relacionada com o estilo que cada mestre vai imprimir a seu batuque.

Os batuqueiros que compõe os batuques dos maracatus nação são em sua maioria homens adolescentes e jovens, porém também é permitida a participação de mulheres, que geralmente preferem tocar os abês. A maioria das mulheres que tocam as alfaias e caixas nos maracatus nação são as provindas das classes médias. O batuque do

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02**

Estrela Brilhante de Igarassu é o único da atualidade que não permite a participação de mulheres.

Para se inserir no batuque de um maracatu nação, o batuqueiro provindo da própria comunidade que sedia o maracatu ou os provenientes de comunidades arredores devem participar dos ensaios realizados geralmente nos meses de setembro até o período carnavalesco. No caso de batuqueiros provindos das classes médias, eles podem seguir o mesmo processo dos batuqueiros das comunidades ou, por vezes, passar por uma oficina prévia, onde terão a possibilidade de aprender o baque dos maracatus nação. Esse é o caso mais recorrente. São raras as pessoas de classe média que decidem tomar parte num batuque de maracatu nação, sem possuir conhecimentos prévios acerca da linguagem dos maracatus. Maracatus como o Porto Rico impõem a participação em oficinas pagas, ministradas pelo mestre ou algum batuqueiro do grupo, como condição para a classe média se inserir no batuque. Aos batuqueiros provindos de outras cidades, geralmente é exigido além de conhecimento prévio dos baques, a chegada com pelo menos um mês de antecedência ao período carnavalesco.

Abaixo descreve-se como se apresentaram os batuques de alguns maracatus nação no período carnavalesco, para que seja possível ter uma noção de suas particularidades e dinâmicas.

A Nação Encanto do Pina desfilou no carnaval 2012 com 10 abês, mulheres nas alfaias, 2 atabaques, fazendo viração a partir do toque dos caixas, que, junto aos taróis, perfazem 7 instrumentos numa performance que evidencia movimentos sincronizados dos toques das alfaias com fins de exibição; a ala dos abês desenvolve coreografias, jogando esses instrumentos para o alto; o baque apresenta-se vigoroso e pouco acelerado.

A Nação Aurora Africana apresenta-se vigorosa com muitas convenções das alfaias e gonguês a partir da cadência imposta pelos caixas em ritmo agalopado (cadência acelerada, sem quebras ou mudanças de andamento), com linha de abês composta por mulheres de forma semelhante ao estilo desenvolvido e difundido pelo Maracatu Estrela Brilhante do Recife; o batuque do Aurora Africana mantém gonguês e caixas segurando o baque, enquanto as alfaias atuam desenvolvendo um dinâmico diálogo sincronizado entre si, ou com/e em função da toada cantada, ou mesmo por um diálogo com as frases mantidas em continuidade pelos caixas e gonguês, quando as alfaias, em uníssono, efetuam respostas rítmicas que intercalam silêncio (paradas), formando, no conjunto do batuque, uma estrutura estética de pergunta-resposta. Nesse batuque destaca-se a consciência de performance sincronizada dos batuqueiros que cultuam um vigor e virilidade para o batuque.

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu desenvolve um baque com uso de *bacalhau* (galho de araçá), que permite um destaque timbrístico diferenciado dos demais maracatus, o que equivale a uma cadência de groove de funk. Em sua formação, o batuque do Estrela Brilhante de Igarassu apresentou-se com 7 alfaias de frente, 2 mineiros ao centro, junto de 5 taróis, com 8 alfaias no final da formação do batuque, com um gonguê livre na formação.

O Maracatu Estrela Brilhante do Recife possui um corpo percussivo muito dinâmico, que tem no gonguê um dos principais articuladores de frases rítmicas a serem articuladas pelos demais instrumentos. Essa característica deve-se à regência do Mestre Walter França. Na Noite dos Tambores Silenciosos de 2012, por exemplo, o batuque do Maracatu Estrela Brilhante do Recife apresentou-se com aproximadamente 7 abês e 2 pantagomes na linha de frente, acompanhada por uma comissão composta de 15 caixas, seguida de 46 alfaias dispostas em linhas de 4 músicos distribuídas em 9 colunas, com 3 gonguês atuando ora em simultâneo, ora intercalados, desenvolvendo um baque em estilo agalopado (baque em cadência continuamente acelerada sem quebras ou mudanças de andamento) de forma a valorizar os timbres e frases dos gonguês, dos caixas e das vozes dos demais integrantes do cortejo, quando ocorriam grandes paradas das alfaias, tendo nas alfaias um discurso percussivo forte e vigoroso que intercala frases rítmicas com paradas e breques articulados pelo Mestre Walter em função das toadas. É de se destacar que essas frases regidas por Mestre Walter permeiam o estilo orquestral de Bois do Maranhão e de Escolas de Samba em seus breques, que tendem a trazer para o batuque todas as atenções e motivações das evoluções dos integrantes do cortejo.

Cada maracatu enfatiza seus recursos ideológicos, estruturais e físicos para a exibição, o que permite a diferenciação dos batuques nos baques, andamentos, estilos e introdução de toadas, participação de mulheres e crianças e inclusão de instrumentos novos. O batuque é assim considerado, por muitos maracatuzeiros, como sendo a alma do cortejo do maracatu, sem ele o cortejo perde seu caráter motivacional.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE**

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

A atividade do batuque do maracatu é continuada, sendo o período mais exigido os meses compreendidos entre setembro até o carnaval (fevereiro ou março), onde a demanda de ensaios e apresentações intensifica-se, além dos preparativos para o carnaval e de formação de batuqueiros para o ápice do trabalho que é o desfile do domingo de carnaval, onde o mestre rege a maior quantidade de batuqueiros presentes no maracatu nação.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A origem do batuque está diretamente ligada ao surgimento dos maracatus, visto se tratar de um fenômeno de cortejo musicado. Sem batuque não há o maracatu. No entanto, é possível perceber que o perfil e o modo de organização dos batuques mudaram de meados do século XX (período onde foi publicada a obra *Maracatus do Recife*, de César Guerra-Peixe, uma das primeiras a apresentar descrições mais detalhadas acerca das diversas dimensões dos maracatus nação) até os dias atuais.

A mudança mais evidente ocorrida no batuque refere-se à inserção de novos instrumentos. Até meados do século XX, segundo descrições de Guerra Peixe, os instrumentos presentes no batuque eram as alfaias, caixas e taróis e gonguê. Quanto ao mineiro ou ganzá, ele afirma ter observado o uso apenas no batuque do Maracatu Estrela Brilhante do Recife, na quantidade de um instrumento. Tudo indica que, nos anos posteriores, ele foi se popularizando e, na década de 1980, seu uso já era consolidado. Nos anos 1990, Mestre Walter França introduz os abês em seu batuque e aos poucos outros maracatus nação adotam a mesma prática. Já nos anos 2000, Mestre Chacon Viana introduz o atabaque em seu batuque, fato que lhe rendeu muitas críticas, porém ele se justificou dizendo que em descrições apresentadas pelo próprio Guerra-Peixe, ele cita a utilização de tambores unimembranofônicos (compreendidos por Chacon como sendo os atabaques) no antigo Porto Rico de Palmares.

A quantidade de batuqueiros, logo de instrumentos musicais, também mudou bastante. De acordo com a descrição de Guerra-Peixe, os instrumentos que compuseram o batuque do carnaval de 1928 no Maracatu Elefante foram 1 gonguê (segundo o maestro, nenhum batuque utilizava mais de um), 1 tarol (este também não possuía mais de um), 5 caixas de guerra e onze zabumbas (alfaia). Sobre uma pessoa ter relatado na época que havia um maracatu que saiu às ruas com um batuque contendo 100 batuqueiros, Guerra-Peixe considerou o relato como improvável, tendo em vista que, com tal quantidade, não seria possível manter uma qualidade técnica razoável, além do que 10 alfaia já seria quantidade suficiente para abafar as músicas provindas de outras manifestações culturais da época. Atualmente é possível observar muitos grupos que no dia do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas saíram com mais de 100 batuqueiros no batuque.

Nesse contexto também salienta-se que, até meados da década de 1990, às mulheres não era permitido ocupar o

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 00 12 F40 02

funções no batuque. As razões para tal proibição apontam para questões de fundamento religioso, ou seja, como nos terreiros as mulheres, pelo fato de menstruarem, não podem encostar-se aos tambores, a mesma lógica se aplicaria aos tambores dos maracatus. Não foram encontrados registros específicos datados de tempos passados que confirmem essa informação. Mas, em relatos de memória de antigos maracatuzeiros, é ela que aparece para explicar a antiga interdição da participação de mulheres no batuque. Nos anos de 1990, Mestre Walter França adota os abês em seu batuque e abre espaço para que as mulheres fossem as responsáveis por sua execução. Nesse mesmo maracatu nação, as mulheres pertencentes às classes médias começam a tomar parte no batuque e aos poucos conquistam seus espaços nos demais instrumentos; enquanto as mulheres da comunidade preferiam se manter nos abês, as mulheres de classe média preferiam as alfaías. Tal situação mantém-se até os dias atuais, tanto no Estrela Brilhante do Recife, quanto em outros maracatus nação que possuem abês em seu batuque e que costumam receber batuqueiros das classes médias, a exemplo do Porto Rico e Leão da Campina.

A faixa etária dos batuqueiros que compõem o batuque também se modificou. Relatos de memória apontam que no passado não era permitido às crianças tomarem parte no batuque, e a idade dos batuqueiros era de 25 anos até homens de meia idade. Em relatos de memória dos atuais batuqueiros do Maracatu Porto Rico, eles afirmam que no passado os batuqueiros eram tudo “nego véio”. No contexto atual, provavelmente por conta de suas responsabilidades com trabalho e sustento da família, os batuqueiros mais velhos vão abandonando o batuque dos maracatus nação, que se apresentam cada vez mais jovens. Como exemplo, é possível encontrar batuques onde existem mais crianças e adolescentes que homens jovens, a exemplo do Maracatu Nação Tigre e Maracatu Nação Axé da Lua.

Além de gênero e faixa etária, as responsabilidades dos batuqueiros também apresentaram algumas mudanças. De acordo com a descrição acerca do ofício de mestre em meados do século XX (vide ficha de mestre de batuque), ficou claro que o que hoje é responsabilidade de uma única pessoa, o mestre, antigamente era dividida entre os batuqueiros, sem que houvesse a necessidade de uma única pessoa dirigindo o batuque. Na época, cada um sabia o seu papel e o que deveria ser feito, por isso não necessitavam de uma pessoa para orientá-los. No entanto, eles necessitavam de um conhecimento apurado acerca do andamento e das possibilidades de variação do baque, além de um diálogo e entrosamento muito grande entre eles, para que o baque fosse executado com qualidade. Tal postura de batuqueiro ainda se apresenta em baques que privilegiam a dialogia. Porém, em baques mais monológicos, a percepção do trabalho realizado pelos outros batuqueiros diluiu-se em favor de uma atenção maior à sinalização do que o mestre vai solicitar, ou seja, nesses contextos existe menos autonomia por parte do batuque.

A emergência do mercado cultural contribuiu também para que os sentidos do que significa tomar parte em um batuque possa ter mudado. Antigamente os maracatus nação não possuíam visibilidade em outros contextos que não fossem os comunitários. Por mais que eles saíssem no carnaval, eles não eram os centros das atenções e ainda levavam consigo a fama de cachaceiros, visto que, de acordo com relatos de memória, no passado era comum que os batuqueiros pedissem dinheiro para as pessoas que estavam nas ruas para comprar cachaça. Atualmente os maracatus nação são o centro das atenções no carnaval recifense além de também serem valorizados pelas classes médias que formam seus próprios grupos e contratam mestres e também batuqueiros dos maracatus nação para lhes fornecerem oficinas de baque virado. Desse modo, tomar parte em um batuque nos dias de hoje confere ao indivíduo um status que não conferia no passado. Como batuqueiro, o rapaz que no cotidiano é muitas vezes invisibilizado por conta de sua condição de negro pertencente às comunidades de baixa renda, passa a ser enxergado e admirado, não só pelos seus companheiros, como também por pessoas de outras classes e culturas.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Os batuques dos maracatus nação são um dos responsáveis por reforçar as identidades ou mesmo trazer visibilidade para os maracatus nação. Bons exemplos desse fato são os batuques dos maracatus Porto Rico e Estrela Brilhante, que são conhecidos pelas suas formas de expressão e modos de fazer particulares, que utilizam recursos como levantar as baquetas, entoar gritos de guerra e muitas vezes expressões corporais que se assemelham às danças. No caso das meninas que executam os abês nessas duas agremiações, percebe-se com mais evidência uma performance por vezes coreografada e muito distinta de um grupo para o outro.

Além disso, em um contexto onde o mercado cultural tem trazido um prestígio do batuque dos maracatus nação em relação à corte, os batuques tornam-se os centros das atenções nos maracatus nação, recebendo muitas vezes mais recursos e atenções dentro dos próprios maracatus, o que por vezes gera conflitos internos nos maracatus nação.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1955	Publicação da obra <i>Maracatus do Recife</i> de César Guerra Peixe

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02**

Década de 1960-1980	Início e concretização da utilização dos mineiros/ganzás nos batuques dos maracatus nação.
Década de 1990	Inserção dos abês no batuque de alguns maracatus nação, participação de mulheres e das classes médias e aumento significativo da quantidade de pessoas a compor o batuque.
Anos 2000	Inserção dos atabaques no batuque de um maracatu nação. Fortalecimento do mercado cultural.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

É possível concluir que os produtos dos batuques seriam suas toadas, baques e performance. Tais aspectos podem ser encontrados nas apresentações dos maracatus nação, CDs e oficinas de baque virado, ministradas por alguns mestres ou batuqueiros.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações	As apresentações dos maracatus nação geralmente concentram-se no período carnavalesco, por meio de contratos com a prefeitura do Recife. Desse modo, os ensaios para sua execução são realizados semanalmente, na maioria das vezes a partir do mês de setembro. Entretanto, em alguns maracatus nação podem ocorrer também algumas saídas (modo como os maracatuzeiros se referem às apresentações) ao longo do ano para eventos culturais dentro e fora do Recife. Nesses casos, podem ocorrer, ou não, ensaios específicos. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente concentram-se na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede.
Comercialização de CDs	Os maracatus nação que produziram CDs contendo seus baques e toadas geralmente os comercializam de mão em mão, durante apresentações ou demais eventos, ou solicitam aos possíveis compradores que procurem as lideranças do maracatu para obter o CD.
Realização de oficinas.	As oficinas gratuitas geralmente ocorrem nas comunidades maracatuzeiras, já as pagas podem ocorrer em outras regiões da cidade ou mesmo em outras cidades do Brasil e do mundo, a depender de quem está contratando.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Mestre batuque "Puxador"	Conduzir o baque e/ou executar as toadas dos maracatus nação
Batuqueiros demais desfilantes	Executar o baque e/ou cantar as toadas do maracatu nação.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02****10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES**

DESCRIÇÃO	As apresentações dos maracatus nação geralmente ocorrem durante os festejos carnavalescos e em alguns eventos particulares. No caso do carnaval, os desfiles acontecem geralmente nas ruas da região central do Recife ou cidades arredores e polos de animação de outros bairros. Quando são chamados para se apresentar nesses polos, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, por exemplo, como mestre e vocais, quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece na pista. As oficinas são realizadas geralmente nos mesmos espaços onde se realizam os ensaios, no caso das oficinas gratuitas nas comunidades, ou em espaços previamente combinados pelos contratantes (geralmente ginásios ou escolas) no caso das oficinas pagas.
QUEM PROVÊ	No caso das apresentações do carnaval no Recife, o contratante é a Prefeitura da Cidade do Recife. Já as apresentações particulares e oficinas pagas normalmente são pagas pela pessoa ou empresa que contratar.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais para a realização da apresentação e oficinas.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS /ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS

DESCRIÇÃO	Consideramos como objetos rituais aqueles que passam por algum tipo de sacralização. Nos maracatus nação é comum que parte ou mesmo todos os instrumentos sejam sacralizados em obrigações religiosas realizadas em terreiros no período pré-carnavalesco. Já alguns maracatus nação sacralizam apenas as calungas (calungas são bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente) . Para maiores informações, vide ficha de obrigações religiosas.
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Geralmente os objetos sacralizados nos maracatus nação passam pelo processo para que sejam protegidos das energias ruins e para que atraiam proteção para aqueles que os carregam, bem como ao maracatu nação como um todo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02****10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS**

DESCRIÇÃO	Os figurinos utilizados pelos batuqueiros quando executam o baque dos maracatus nação em apresentações geralmente é composto de camisa e calça confeccionadas em tecidos leves como algodão ou linho, geralmente contendo as cores e estampa com o nome e símbolo do maracatu nação. O adereço de cabeça pode ser um chapéu de palha, uma bandana ou ainda elmos com estética africana. As camisas podem ser, desde simples camisetas, até camisas polo ou mesmo batas mais elaboradas. Quando existem mulheres no batuque, elas podem utilizar o mesmo figurino utilizado pelos homens, ou então utilizar um figurino confeccionado no mesmo tecido e padrões porém caracterizado por camisa ou batas de corte feminino, além de adorno de cabeça afeminado e saia, principalmente em se tratando de batuqueiras que tocam os abês. Para maiores informações, vide anexo 3 para figurinos e fantasias ou ainda fichas de forma de expressão para cada maracatu nação.
QUEM PROVÊ	Os próprios maracatus nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vestir os batuqueiros de modo confortável e que permita a associação do batuqueiro ao maracatu nação a que pertence.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Ao longo da execução do baque, os batuqueiros podem possuir distintas formas de expressão corporal. Alguns possuem movimentos contidos, enquanto que outros chegam num nível de empolgação que faz com que sua forma de expressão assemelhe-se a uma dança. O restante dos maracatuzeiros, quando se apresentam junto do baque, irão realizar a dança comum aos maracatus nação. Para maiores informações vide ficha de dança.
QUEM EXECUTA	Os batuqueiros e demais maracatuzeiros.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas com o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e seu baque.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os batuques são muitas vezes os responsáveis por responder e cantar as toadas dos maracatus que são compreendidas como o conjunto ' <i>texto e melodia</i> ' acompanhado pelo batuque (corpo percussivo) que executam baques em função da linha melódica e textual, ou seja, toadas são as canções entoadas ao longo dos baques dos maracatus nação, constituindo-se assim como forma de expressão. Além disso, os batuques são também os responsáveis por executar o baque dos maracatus. Compreendemos por baque a sonoridade resultante do conjunto percussivo do maracatu (definido neste inventário como batuque, vide ficha correspondente). Desse modo, o baque é uma forma de expressão do batuque, estando associado à estética e estilo musical dos maracatus nação, além de fomentar (reforçar) as identidades de cada grupo, tendo em vista que os baques dos diversos maracatus nação, apesar de muitas vezes soarem parecidos aos ouvidos de leigos, possuem suas particularidades. No maracatu nação, pode-se estabelecer que sua música é composta pelas toadas junto dos baques.
QUEM PROVÊ	As toadas ou baques são compostos pelos maracatuzeiros dos grupos, tomados emprestado do domínio público ou às vezes compostos por terceiros. Muitas vezes o maracatuzeiro que mais compõe toadas e baques é o próprio mestre.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

02

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

As toadas e baques são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem eles não existe maracatu. O modo específico que cada grupo utiliza ao cantar suas toadas e executar seus baques também é importante para caracterizar cada maracatu nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS**DESCRIÇÃO**

Os maracatus nação utilizam alfaias, caixas ou taróis, mineiros/ganzás, gonguês e por vezes abês e atabaques.

QUEM PROVÊ

Os próprios maracatus nação para os batuqueiros da comunidade; os batuqueiros de classe média geralmente adquirem seu instrumento individual, muitas vezes comprando-o do maracatu nação que vai participar.

**FUNÇÃO /
SIGNIFICADO**

Os instrumentos são essenciais na execução dos baques dos maracatus nação. Além disso, os instrumentos utilizados por cada grupo e os modos de tocá-los conferem uma identidade cultural específica para os grupos

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.**EXECUTANTE****ATIVIDADE****11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO**PARA USO PRÓPRIO ☐VENDE ☐TROCA ☐OUTRO ☒**ESPECIFICAR**

identidade cultural, mercado cultural, preservação da tradição

**PARTICIPAÇÃO NA RENDA
FAMILIAR**SIM ☒NÃO ☐PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐COMPLEMENTO ☒**MODO DE COMERCIALIZAÇÃO**DIRETO ☒INTERMEDIÁRIO ☒COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Item não contemplado nos objetivos da pesquisa.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (10)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Coroação de Rei e Rainha de Maracatu	1
Baque	3
Dança	8

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02**

Toada/Loa	10
Alfaia/Bombo	11
Batuqueiro	12
Caixa/Tarol	13
Gonguê	14
Mestre de Batuque	15
Mineiro/Ganzá	16

Recife (38)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaaios com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Grupos Percussivos	28
Maracatu Nação Almirante do Forte	29
Maracatu Nação Cambinda Africano	30
Maracatu Nação Cambinda Estrela	31
Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado	32
Maracatu Nação Elefante	33
Maracatu Nação Encanto da Alegria	34
Maracatu Nação Encanto do Dendê	35
Maracatu Nação Encanto do Pina	36
Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	37
Maracatu Nação Estrela Dalva	38
Maracatu Nação Gato Preto	39
Maracatu Nação Leão da Campina	40
Maracatu Nação Linda Flor	41
Maracatu Nação Lira do Morro da Conceição	42

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	00	12	F40	02
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Maracatu Nação Porto Rico	44
Maracatu Nação Raízes de Pai Adão	45
Maracatu Nação Rosa Vermelha	46
Maracatu Nação Sol Nascente	47
Maracatu Nação Tupinambá	48
Maracatus Mirins	49
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Abê	58
Atabaque (ou Tabaque)	59

Olinda (9)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Carnaval de Olinda	1
Noite Para os Tambores Silenciosos de Olinda	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	7
Maracatu Nação Axé da Lua	8
Maracatu Nação Estrela de Olinda	9
Maracatu Nação Leão Coroado	10
Maracatu Nação Nação de Luanda	11
Maracatu Nação Tigre	12
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Olinda	13

Igarassu (2)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu	2
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Igarassu	3

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

00

12

F40

02

Jaboatão (4)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Maracatu Nação Aurora Africana	2
Igreja de Nossa Senhora do Prazeres	3
Abê	4
Atabaque (ou Tabaque)	5

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

SANTOS, Climério de Oliveira; RESENDE, Tarcísio Soares. Batuque Book: Maracatu Baque Virado e Baque Solto. Recife, Ed. do Autor, 2005. (anexo 1 nº:76)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Toadas de maracatu e músicas de afoxés: ressignificação de valores, sentidos e tradições na cultura afro-descendente pernambucana. *A Cor das Letras*, Feira de Santana, (UEFS), 2007 (anexo 1 nº116)

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado, 2007.145f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)- Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. (anexo 1 nº:157)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

792, 793, 794, 798, 799, 803, 804, 805, 806, 808, 809, 811, 812, 818, 819, 820, 821, 825, 826, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 892, 893, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 960, 961, 962, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**PE****01****00****12****F40****02**

Registro número:

3, 4, 5, 6, 7, 11, 12, 14, 16, 21, 32, 33, 72, 74, 80, 82, 97, 100, 103, 143, 159, 171, 172, 173, 174, 182, 183, 186, 196, 197, 198, 199, 201, 206, 207, 212, 213, 222, 224, 241, 245, 248, 249, 251, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 275, 276, 279, 289, 290, 291, 292, 299, 300, 327, 333, 334, 339, 344, 358, 360, 362, 368, 370, 371, 372, 373, 377, 385, 386, 387, 388, 389, 407, 408, 411, 412, 415, 416, 417, 418, 419, 427, 428, 430, 431, 439, 452, 453, 454, 461, 477, 482, 483, 484, 488, 491, 494, 497, 503, 507, 518, 521, 524, 529, 530, 534, 538, 539, 559, 560, 562, 564, 565, 566, 570, 574, 576, 599, 601, 607, 609, 612, 614, 615, 617, 637, 640, 641, 662, 671, 683, 684, 690, 694, 696, 697, 698, 700, 701, 702, 703, 704, 713, 717, 720, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Não.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Para este INRC, foram preenchidas fichas de identificação de alguns bens culturais, com base no depoimento de diversos maracatuzeiros entrevistados, para assim contemplar a diversidade de pontos de vistas que os detentores do maracatu nação possuem acerca de seus bens, sem privilegiar o ponto de vista de um maracatuzeiro em detrimento de outro. O bem descrito nesta ficha enquadra-se nesse contexto.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com diversos maracatuzeiros a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		DATA 26.10.2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		